

# O PENETRA



Jornal trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra | SETEMBRO 2015 | ANO 32 - Nº 151

## A participação do Sindicato na força-tarefa que resultou na interdição do Marfrig/Bagé

Fotos: Flávio Portela



Em maio, a interdição da unidade do Marfrig em Bagé chamou atenção do Brasil para a situação dos trabalhadores em

frigoríficos. A inspeção do Ministério do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho foi acompanhada de perto pelo

Sindicato. A expectativa agora é para que a empresa atenda em curto prazo os itens apontados pela fiscalização.

Mais detalhes no Editorial e página 3

## Reunião de diretoria do STIA/Bagé debate diversos assuntos

Fotos: Emanuel Müller

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região esteve reunida em julho para deliberar sobre os temas de interesse das categorias abrangidas pela entidade. Participaram do encontro também o coordenador da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação e Afins (CNTA) para o Rio Grande do Sul, Darci Rocha, e o responsável pelo Departamento Jurídico do STIA/Bagé, Álvaro Meira. Uma das pautas foi a situação dos dissídios envolvendo os setores de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos.

### Impasse

Depois de vários encontros entre o (STIA/Bagé e o sindicato patronal, mais uma vez não houve acordo. O Sindicato irá ajuizar um novo dissídio junto ao Tribunal Regional do Trabalho – assim como fizera em 2014. A data-base da categoria é 1º de junho. É o segundo ano consecutivo que pode resultar em ajuizamento do dissídio, algo que não ocorria desde 1989.

A representação das empresas segue intransigente em alguns pontos. Entre eles estão a desvinculação do Salário Normativo da categoria do Piso Mínimo Regional, o não pagamento das horas

trabalhadas aos domingos, feriados e dias compensados, dando folga em outro dia da semana a livre escolha do patrão e a criação do Banco de Horas, que em outras oportunidades já foi rejeitada pelos trabalhadores. Além disso, as empresas querem a retirada do auxílio escolar. O Sindicato não abre mão dos direitos obtidos pelos trabalhadores.

Atendendo exigências da seção de Dissídios Coletivos do TRT, a direção do STIA irá solicitar uma reunião junto ao Ministério do Trabalho em Bagé para tentar chegar a um acordo conciliatório. Da mesma forma, as lideranças sindicais dos trabalhadores vão reforçar o pedido de realização de uma força-tarefa semelhante à realizada no Marfrig/Bagé em maio visando à inspeção quanto à segurança dos trabalhadores e as condições de trabalho oferecidas pelas empresas. O STIA recebe queixas de pessoas afastadas do trabalho por doenças relacionadas às atividades desenvolvidas.

### A solicitação

Uma das pautas retiradas da reunião foi a decisão do Sindicato em solicitar a realização de uma força-tarefa junto ao Ministério do Trabalho para inspecionar as empresas devido ao número de trabalhadores que se afastam por



Sindicato deliberou por encaminhar pedido ao MTE

doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. Em maio de 2015 uma força-tarefa composta pelo MTE e Ministério Público do Trabalho, com apoio da CNTA e sindicatos de trabalhadores nas indústrias de alimentação resultou na interdição da planta frigorífica do Marfrig em Bagé.

"Queremos que essa força-tarefa seja composta este ano, tendo em vista o número de trabalhadores que têm procurado o sindicato e relatado uma série de problemas relativos a doenças ocupacionais", frisa o presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral.

# Editorial



## Luta com postura firme

A interdição da planta frigorífica do Marfrig em Bagé despertou atenção em todo o país. Não apenas pela força da empresa, o que é indiscutível, mas pela importância da Rainha da Fronteira na produção primária. A atuação do Sindicato na inspeção realizada pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério Público do Trabalho na busca pelas garantias de melhores condições no ambiente laboral para homens e mulheres que atuam no frigorífico é o resultado de firmeza de posições na mesa de negociação com a empresa. E demonstra a importância da luta dos trabalhadores por obter não apenas um reajuste salarial digno, mas condições de trabalho que permitam exercer sua atividade da melhor maneira possível.

Os 33 dias de interdição da empresa podem transformar-se em um marco divisório. Frigoríficos em todo o país tiveram o prazo para se adequar aos itens vigentes na NR 36. Mesmo assim, alegaram “falta de tempo” para realizar as adaptações necessárias, sendo que a norma regulamentadora está em vigor desde 2013. O Seminário Estadual sobre a Saúde no Trabalho, realizado em 2014, apontou caminhos. Mas era necessário executar ações que coibissem problemas constantes de afastamentos por lesões no ambiente de trabalho, causados pela cobrança excessiva de produção. Em 2015 as forças-tarefas viraram realidade, com a atuação firme do MPT e do MTE, sob a supervisão e colaboração direta dos sindicatos e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação e Afins (CNTA).

Outro setor onde a postura do sindicato é inalterada é quanto aos trabalhadores de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos. Há dois anos a discussão com o sindicato patronal para garantir direitos históricos dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, obter um reajuste salarial digno, é motivo de muitos encontros e pouca evolução por parte das empresas. O debate já chegou aos tribunais – os dissídios referentes a 2014 e 2015 estão ajuizados junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. E o sindicato não vai desistir da luta para que os trabalhadores não sejam prejudicados.

Não é uma tarefa fácil, companheiros. Mas estamos imbuídos da missão de defender nossa categoria. As conquistas só irão aparecer somente com muita mobilização, luta e debate entre os trabalhadores. E vamos seguir cobrando melhorias das empresas e mobilizando nossa categoria para que o futuro seja melhor para todos nós.

### Luiz Carlos Cabral Jorge

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé e Região

Em caso de afastamento pela previdência social, o associado do Sindicato deve continuar pagando a mensalidade normalmente na tesouraria da entidade para ter acesso aos atendimentos médico e odontológico. O sindicato faz o alerta porque muitos trabalhadores afastados não tem realizado o pagamento – o que é fundamental para terem direito a utilizar a estrutura disponível.

O Sindicato faz um alerta aos trabalhadores que vão à sede social para agendamento de consultas. Vizinhos têm reclamado junto à diretoria sobre risadas altas, gritos e conversas em tom elevado nas primeiras horas da manhã. Pedimos a compreensão de todos para que fatos dessa natureza não se repitam e possam causar qualquer tipo de problema, tanto para o Sindicato quanto para os associados que estejam à espera de atendimento.

## Falta de ventilação e calor excessivo causam desgaste aos trabalhadores do Pampeano

Mais uma vez o Sindicato vem a público cobrar do Pampeano Alimentos, atendendo queixas dos trabalhadores. Apesar de existirem problemas em diferentes setores da empresa, hoje a principal reclamação recai sobre o setor do extrato. Embora os representantes do sindicato cobrem isso quase que diariamente da direção da empresa, até agora não houve solução para os problemas. O calor excessivo traz danos à saúde desses trabalhadores. Pelo levantamento do Sindicato, mais de 15% dos funcionários estão afastados devido a doenças e

acidentes relacionados ao ambiente de trabalho.

Os trabalhadores estão cansados de ter que ouvir cobranças de produção, mas no momento de proporcionar boas condições de trabalho a empresa não atende as reivindicações. Os representantes sindicais têm cobrado atitude por parte do Pampeano, mas poucos avanços aconteceram.

Uma empresa do porte do Pampeano, conhecida no mundo todo, referência em matérias da imprensa local e estadual, não pode deixar os trabalhadores em

condições sub-humanas para desempenhar suas atividades.

“Estamos cansados de promessa. Já pedimos providências há anos e até agora muito pouca coisa foi feita e não resolveram o problema. Precisamos de uma solução definitiva, com o mesmo empenho que exigem ao trabalhador para aumentar a produção dentro da empresa”, ressalta o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral. “Queremos que essa solução venha na mesma rapidez que a empresa exige de seus funcionários”, complementa Cabral.

## Proposta absurda no Senado pode prejudicar trabalhadores

Foto: Divulgação Senado Federal

Tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal o Projeto de Decreto Legislativo 43/2015, de autoria do senador Douglas Cintra (PTB-PE) que suspende a Norma Regulamentadora (12). A legislação em vigor trata sobre a segurança no trabalho em máquinas e equipamentos. O problema é que se essa alteração for aprovada, diversos itens da NR 36 – que regulamenta as regras de saúde e segurança dos trabalhadores em frigoríficos – serão extintos.

Há um risco enorme de, caso o projeto seja aprovado, aumentarem os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais – uma luta de muitos anos do setor da alimentação. A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins (CNTA) encaminhou correspondência aos

sindicatos, informando sobre o problema que pode ser criado se a proposta for aprovada pelos demais parlamentares.

Solicitamos aos trabalhadores que busquem contato com os senadores, seja pelas redes sociais ou diretamente pelo site oficial do Senado ([www.senado.leg.br](http://www.senado.leg.br)) e clicar na aba “senadores”, onde aparecem dados de todos os senadores, como telefone, e-mail e número do gabinete.

Lamentamos que tal atitude parta de um parlamentar de um partido que tem origem na defesa da classe trabalhadora e que em seus programas partidários de rádio e televisão exaltam a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Agora a proposta do senador Douglas Cintra (PTB-PE) quer acabar com uma norma que protege os trabalhadores



que utilizam máquinas e equipamentos e, por extensão, extingue itens da NR 36 – como por exemplo as pausas durante as jornadas de trabalho, uma conquista da classe trabalhadora, em especial do setor da alimentação.

## Esclarecimento do Sindicato sobre a pesquisa do refeitório do Marfrig Bagé

A direção do Sindicato tem recebido reclamações dos trabalhadores sobre a qualidade e a diversificação da alimentação oferecida aos empregados do Marfrig/Bagé. Comida crua, fria e com pouco tempero, bem como a higiene da cozinha são algumas das queixas. Cada vez que recebemos essas denúncias, procuramos a direção da empresa para buscar encaminhar uma solução que atenda ao interesse dos

trabalhadores. A última reunião entre Sindicato e direção do Marfrig aconteceu em agosto.

Na oportunidade, os diretores da empresa se comprometeram em resolver esse problema. No dia 25 de agosto, o frigorífico aplicou uma pesquisa e repassou ao Sindicato o relatório da mesma, o que deixou a direção da entidade surpresa pelo resultado. A maioria dos trabalhadores ouvidos (87,72%) assinalou que

estavam satisfeitos (ou, em alguns casos, até muito satisfeitos) com a alimentação e o serviço oferecido pela empresa.

Pedimos aos trabalhadores que sejam mais realistas. Afinal, as críticas que chegam aos representantes sindicais (e não foram poucas) vão na contramão dos dados da pesquisa. Afinal, se a alimentação não é (ou está) boa, é preciso manifestar isso nas oportunidades que aparecem.

EXPEDIENTE

O Penetra é uma publicação trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra. Fundado em 24 de junho de 1934.

Presidente: Luiz Carlos Cabral Jorge

Rua Melanié Granier, 157, Centro, Bagé-RS. Jornalista responsável e redator: Emanuel Müller (MTE-9810)

Fone/fax: (53)–3242-3778

E-mail: [stia@btrturbo.com.br](mailto:stia@btrturbo.com.br)

Site: [www.stiabage.blogspot.com](http://www.stiabage.blogspot.com)

Projeto Gráfico: Rogério Matos - [rogeriolmatos@gmail.com](mailto:rogeriolmatos@gmail.com)

Impresso na gráfica O Pioneiro, em Caxias do Sul

# O momento histórico da interdição do Marfrig

Fiscalização apoiada por sindicatos de trabalhadores, realizada pelo MPT e MTE visa melhorias nas condições laborais que garantam mais segurança aos empregados



O setor frigorífico do país ficou surpreso com a realização de uma força-tarefa capitaneada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério Público do Trabalho em maio. O objetivo era acompanhar as ações do Marfrig Group em Bagé e saber se a planta

frigorífica no município atendia às principais garantias de direitos voltados às condições de trabalho e segurança dos trabalhadores, de acordo com a Norma Regulamentadora (NR) 36. O trabalho, que durou uma semana, resultou na interdição do frigorífico.

O motivo foi a constatação, pela equipe do MTE, acompanhado pelo Ministério Público do Trabalho e da Fundacentro, de situação de risco grave e iminente à saúde e à integridade física dos trabalhadores. A comunicação oficial foi feita

durante reunião com executivos da empresa. De acordo com a procuradora do MPT, Rúbica Canabarro, durante o período de paralisação dos serviços, em decorrência da interdição, os empregados devem receber os salários como se estivessem em efetivo exercício.

## Os setores interditados

- Setor de atordoamento - plataforma de elevação com o posto de trabalho da sangria (setor de abate);
- Plataforma de elevação com o posto de trabalho da sangria (setor de abate);
- Mesa de evisceração - setor de evisceração;
- Todas as centrífugas no setor de miúdos - duas da marca Sulmaq;
- Todas as centrífugas do setor de bucharia suja - um rolo de 60 folhas,

- marca Eimel e duas centrífugas, marca Sulmaq;
- Máquina raspadeira de tripa, marca Stridhs;
- Serras fita, marca Sibel, dos setores de bucharia suja, porcionados e manutenção;
- Acesso ao elevador de carga em todos os pavimentos;
- Embaladoras à vácuo (duas) setor de embalagem primária, marca Cryovac, modelo VS95;

- Centrífuga de "Peró" no setor de triparia;
- Máquina embaladora de paletes (aplicadoras de filme stretch), marca Halmecc, do setor de expedição de congelados e resfriados;
- Setor de abate - trabalho nas plataformas com risco de queda para os trabalhadores; m) setor sala de máquinas;
- Setor graxaria;
- Setor da seringa;

- Lavadora, marca Suzuki, e centrífuga, marca Kodama, na lavanderia;
- Vasos de pressão;
- Caldeira;
- Setor de expedição tendal;
- Setor de sala de corte (quarteeiro);
- Setor de carregamento;
- Setor de desossa;
- Setor de miúdos
- Sala de resfriados
- Sala de embalagem.

## Trabalho da força-tarefa

A planta do Marfrig em Bagé abate, em média, 750 cabeças por dia. A interdição resulta da segunda operação da força-tarefa 2015 que investiga meio ambiente do trabalho em frigoríficos gaúchos bovinos e suínos. A diligência foi realizada entre os dias 12 e 15 de maio, organizada pelo MPT e MTE, com apoio do movimento sindical dos trabalhadores e participação da Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro). Pela primeira vez, a Justiça do Trabalho participou na condição de observadora convidada pelo MPT. A força-tarefa teve participação de 17 integrantes. O projeto visa à redução das doenças profissionais e de acidentes do trabalho, identificando os problemas e adotando medidas extrajudiciais e judiciais.

## Resultados

O coordenador estadual do Projeto do MPT de Adequação das Condições de Trabalho nos Frigoríficos, Ricardo Garcia, explica que o trabalho envolve todo o trabalho realizado na empresa - do abate à expedição, abrangendo todas as máquinas e postos de trabalho. Os empregados da fábrica também foram ouvidos pela força-tarefa. Todos os aspectos determinados pela legislação referentes à segurança do trabalhador são levados em conta.

"A interdição é o último recurso. No caso de Bagé, os problemas são muito graves e recorrentes. A empresa já foi fiscalizada em outras oportunidades, foi interdita em outras ocasiões, nas mesmas

máquinas e situações de hoje", frisa Garcia. "Havia máquinas com partes móveis desprotegidas, com acesso de trabalhadores a mecanismos em movimento, com risco de amputação e até de morte, falta de intertravamento em algumas portas, falta de parada de emergência, além de problemas ergonômicos, como uso excessivo de força, repetitividade, postura, que são agressões ao corpo do trabalhador e que vão causar doenças", pondera o procurador.

A procuradora do MPT Rúbica Canabarro, frisa que mais de 100 autos de infração foram efetivados. "O contrato de trabalho dos trabalhadores segue em vigor, eles não podem sofrer nenhum tipo de prejuízo ou represália por conta do que aconteceu, até porque eles não têm responsabilidade nenhuma", reforçou a procuradora. "Pelo contrário, eles podem ser apontados como vítimas disso. Se houver qualquer tipo de represália, os trabalhadores têm um sindicato forte, atuante, que sabe o que fazer. Mas não nos parece que isso irá acontecer, a empresa se mostrou interessada em solucionar os problemas", acrescenta Rúbica.

## Análise

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região, Luiz Carlos Cabral, a força-tarefa é uma ação fundamental para que as autoridades verifiquem diretamente no local as condições às quais os trabalhadores são submetidos dentro das fábricas. "Não é de hoje que encaminhamos à empresa as reclamações desses

trabalhadores, só que essas reivindicações são ignoradas e nenhuma medida é tomada, para o oferecimento das mínimas condições de trabalho", enfatiza Cabral.

O líder sindical pondera que a cobrança por produção é excessiva, levando os trabalhadores a enfrentar doenças laborais, muitas vezes resultando no afastamento precoce de suas atividades. "Esperamos que esse trabalho da força-tarefa sirva como modelo para todo o Brasil de que não basta existir leis que protejam os trabalhadores, é preciso que as empresas garantam as mínimas condições de segurança e de trabalho às categorias profissionais", ressalta. "Esperamos que a empresa tome as providências necessárias e volte a atuar o mais rápido possível, proporcionando melhores condições de trabalho e segurança a todos os trabalhadores. O resultado da força-tarefa aponta que estávamos no caminho certo quando denunciávamos os problemas da fábrica. Prova disso é que hoje cerca de 100 trabalhadores estão afastados por doenças ou incapacidade de voltar a trabalhar", pondera o presidente.

Cerca de 80% dos trabalhadores do Marfrig reclamaram de dores - nos ombros, cotovelos, punhos e coluna. Compete à fábrica a adequação aos processos indicados para a volta ao trabalho.

## Esclarecimento

Durante a interdição do Marfrig, alguns trabalhadores ficaram apreensivos com a situação. Manifestações nas redes sociais sobre o fato levaram ao desencontro

sobre algumas informações. O Sindicato reforçou em nota oficial à imprensa que em inúmeras oportunidades encaminhou as reclamações dos trabalhadores sobre más condições de máquinas e setores da empresa, sem que o Marfrig tomasse providências.

Entre as principais ações estão o projeto ALERTA (em 2007), uma audiência pública na Assembleia Legislativa sobre as condições de trabalho em frigoríficos (2010), a elaboração da NR 36 (2013) e o I Seminário Estadual de Segurança e Saúde do Trabalho, realizado em Bagé em 2014. "A empresa quer passar a imagem de que não teve tempo para se adequar, mas o aviso não é de hoje. Tanto que o Ministério do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho analisaram mais de 120 irregularidades. Não somos nós os responsáveis por isso, é a empresa", ressalta Cabral.

## Retorno

Após 33 dias interdita, o Marfrig retomou as atividades de abate em junho, mediante nova fiscalização do Ministério do Trabalho. Para o vice-presidente do Sindicato, Cláudio Gomes Gonçalves, a expectativa é de que a empresa mantenha o foco nas questões voltadas à proteção do trabalhador para evitar problemas futuros que possam prejudicar os funcionários. "O sindicato sempre foi parceiro e não tem por objetivo levar a empresa à falência, muito pelo contrário. Se este complexo industrial está hoje em pleno funcionamento se deve a luta e ao esforço da diretoria e do departamento jurídico do sindicato", enfatiza Gonçalves.

## Avança obra da nova subsede do STIA/Bagé em Hulha Negra



Foto: Reprodução

A construção da nova área que irá abrigar a subsede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região no município de Hulha Negra começa a ganhar forma. O canteiro de obras instalado na Rua Laudelino da Costa Medeiros, 1279, na área central de Hulha Negra, está em andamento desde março. Em agosto, o engenheiro responsável pela construção do espaço, Bruno Dias Robaina, apresentou à diretoria do

Sindicato a maquete digital de como ficará a obra após a conclusão.

A expectativa é de que em 2016 a primeira etapa da ação – que consiste na construção de uma sala de espera, consultórios médico e odontológico, sala de reuniões, além de cozinha e banheiros – esteja concluída. Em uma segunda etapa será erguido um salão de eventos, depósito e outras dependências para proporcionar conforto no atendimento aos associados. Quando toda a obra for finalizada, a área de

edificação será de 663,61 metros quadrados.

O número de trabalhadores do município no setor de alimentação é expressivo. O Sindicato já presta atendimento em uma subsede provisória, localizada na Avenida Getúlio Vargas. “Estamos satisfeitos com o andamento da obra e esperamos entregar a nova subsede aos trabalhadores no menos espaço de tempo possível”, ressalta o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral.

## STIA/Bagé passa a integrar Federação Estadual de Trabalhadores nas Indústrias e Cooperativas de Alimentação

No último dia 31 de julho houve a posse da diretoria da recém-criada Federação dos Trabalhadores nas Indústrias e Cooperativas da Alimentação no Rio Grande do Sul (FTCIA-RS). O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região (STIA) é uma das entidades fundadoras da federação, que tem o objetivo de fortalecer a luta sindical, buscando a garantia e a ampliação de direitos da categoria. A solenidade aconteceu na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Panificação de Porto Alegre. Três diretores do STIA/Bagé integram a diretoria da FTCIA-RS.

O vice-presidente do Sindicato de Bagé, Cláudio Gomes Gonçalves, assume como secretário-geral da federação. O presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral, é suplente da diretoria. E a diretora do STIA/Bagé, Tanira Ramos dos Santos, assume



Foto: Divulgação

Cabral e Cláudio assumiram funções junto à Federação

como titular da Secretaria dos Direitos da Mulher da nova entidade. O coordenador da Sala de Apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins no Rio Grande do Sul (CNTA-Sul), Darci Rocha, foi eleito presidente da FTCIA-RS. O mandato da diretoria é de dois anos.

Além de Bagé, são co-fundadores da federação os sindicatos de trabalhadores na

Alimentação de Alegrete, Camaquã, Dom Pedrito, Estrela, Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, São Gabriel, além da Panificação de Porto Alegre.

“É uma empreitada que se inicia. Iremos engrossar as fileiras em defesa da classe trabalhadora, tão sacrificada e pouco valorizada”, enfatiza o secretário-geral Cláudio Gonçalves.

## Pagamento do PIS

Uma informação importante aos trabalhadores do Pampeano e Marfrig/Bagé é que em 2015 a empresa não efetuou convênio com a Caixa Econômica Federal para o pagamento do PIS diretamente em suas unidades. O trabalhador deve procurar diretamente a agência da Caixa na data do seu aniversário para retirar o valor a que tem direito.

A alegação da empresa é de que não foi possível realizar o convênio por alterações da forma de pagamento pelo governo federal.

Os nascidos de janeiro a junho só receberão ano que vem.

NASCIDO EM	RECEBEM A PARTIR DE	CRÉDITO EM CONTA
JULHO	22/07/2015	14/07/2015
AGOSTO	20/08/2015	18/08/2015
SETEMBRO	17/09/2015	15/09/2015
OUTUBRO	15/10/2015	14/10/2015
NOVEMBRO	19/11/2015	17/11/2015
DEZEMBRO	17/12/2015	15/12/2015
JANEIRO	14/01/2016	12/01/2016
FEVEREIRO	14/01/2016	12/01/2016
MARÇO	16/02/2016	11/02/2016
ABRIL	16/02/2016	11/02/2016
MAIO	17/03/2016	15/03/2016
JUNHO	17/03/2016	15/03/2016

Todos os pagamentos do calendário PIS 2015 ocorrem até 30/06/2016

## • TELEFONES ÚTEIS •

SAMU - 192 | Pronto Socorro/Santa Casa - 3242-7022 | Hospital Universitário - 3242-7433

DAEB (plantão) - 115 | PAM I - 3240-6608 | Bombeiros - 193 / 3242-5270 | Brigada Militar - 190 / 3242-8777 | Delegacia da Mulher - 180

Fórum - 3242.9577 | Delegacia de Pronto Atendimento da Polícia Civil - 3242-9000 | 1ª Delegacia de Polícia Civil - 3241-3709

2ª e 3ª Delegacia de Polícia Civil - 3242-8470 | Conselho Tutelar - 3242-3124/9971-5494 | Polícia Federal - 3242-9699 | Rodoviária - 3242-9090

Radio Difusora - 3242.6471 / 3242-5211 | Rádio Cultura - 3242-1211 / 3242-1471 | Rádio Clube - 3242-3061

## Assistências na sede do Sindicato

### Atendimento Médico

**Dr. Ronaldo Carvalho**, clínico geral: De segunda à sexta-feira, a partir das 13h30min. As fichas são distribuídas a partir das 9h.

**Dr. Carlos José Jeismann**, pediatra: Segunda, terça, quinta e sexta-feira, a partir das 8h15min. As fichas começam a ser distribuídas às 8h. Às quartas-feiras, o atendimento será na subsede de Hulha Negra, a partir das 8h.

### Atendimento Odontológico

**Dr. Ricardo da S. Costa** - De segunda à sexta-feira, a partir das 9h.

**Drª Simone Garcia** - De segunda à sexta-feira, a partir das 13h30min.

As consultas para dentistas são agendadas todas as segundas-feiras, a partir das 8h e o atendimento no dia marcado é pela ordem de chegada.

OBS: O atendimento Médico e Odontológico é para os associados e seus dependentes.

### Atendimento em Hulha Negra

O Sindicato, atendendo a pedido dos trabalhadores do Pampeano em Hulha Negra, investiu aproximadamente R\$ 30 mil na aquisição de equipamentos e materiais para possibilitar o atendimento do dentista na subsede. O atendimento é realizado todas as quintas-feiras, pela manhã, com agendamento na própria subsede.

Entretanto, em algumas oportunidades, o profissional tem deixado de prestar atendimento por falta de demanda. O odontólogo vai até a subsede e não tem pacientes, sendo que poderia estar atendendo em Bagé os associados e dependentes naquele turno de trabalho.

Esse serviço oferecido pelo Sindicato na subsede tem um custo elevado, não apenas pelo salário pago ao profissional, mas suas despesas de deslocamento. Pedimos que o trabalhador e seus dependentes utilizem esse benefício que nossa entidade oferece gratuitamente.

## Assessoria Jurídica

Na área trabalhista, está sob a responsabilidade do advogado **Dr. Álvaro Pimenta Meira**, com escritório no Edifício Carlos Brasil - Rua Bento Gonçalves, 285, 5º andar - Sala 505. Fone: (53) 3242-1500.

Na área previdenciária, o atendimento é feito pelo advogado **Dr. Luis Mariano Niederauer**, com escritório na Avenida Barão do Triunfo, 1389. Fone: (53) 3242-1170.